

IAVE INSTITUTO
DE AVALIAÇÃO
EDUCATIVA, I.P.

Estudo Diagnóstico das Aprendizagens

Apresentação de Resultados



Ficha Técnica

Título: *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens – Apresentação de Resultados*

Direção

Luís Pereira dos Santos

Coordenação

Anabela Serrão

Paula Simões

Rui Pires (Coordenação técnica de aplicação do Estudo)

Autoria

Equipa IAVE do Estudo Diagnóstico das Aprendizagens

Suporte Técnico

Ana Celina Silva

Catarina Lains

IAVE, março de 2021

Estudo Diagnóstico das Aprendizagens

Literacia científica

Literacia da leitura e da informação

Literacia matemática

Apresentação preliminar do estudo

A situação excecional vivida nos três últimos meses do ano escolar de 2019/2020, causada pela pandemia de Covid-19, e a suspensão das atividades presenciais nas escolas no dia 16 de março de 2020, teve como consequência, durante o período em causa, a implementação de soluções variadas e diferenciadas de ensino a distância, de acordo com os recursos e estruturas de cada estabelecimento escolar. Existe, por conseguinte, a convicção de que o processo de ensino e de aprendizagem, no período referido, se confrontou com situações desconhecidas e inovadoras que poderão ter causado algumas disparidades entre os alunos de diferentes escolas no acesso ao currículo e no desenvolvimento das suas aprendizagens.

Revelou-se, portanto, fundamental aferir o estado atual das aprendizagens, avaliando, de forma transversal e integrada, competências e literacias científica, da leitura e informação, e da matemática.

Da mesma forma, reconheceu-se a importância de caracterizar o contexto do processo de ensino e de aprendizagem, do ambiente e das práticas escolares, bem como das circunstâncias individuais e familiares dos alunos durante o período de confinamento.

Para o efeito, foi decidido na Resolução de Conselho de Ministros Nº 53-D/2020, de 20 de julho, efetuar um Estudo Diagnóstico, que consistiu na aplicação de tarefas a alunos e de questionários de contexto a alunos, professores e escolas, que permitiu recolher informação relevante para o sistema educativo e para as escolas, e que poderá ser tido em conta num futuro próximo no planeamento e gestão curricular.

Enquadramento conceptual

O conceito de literacia foi assumido neste estudo como o conhecimento e as competências que permitem ao aluno selecionar informação dando-lhe significado e analisá-la criticamente, participando ativamente em situações do quotidiano, resolvendo problemas, tomando decisões e comunicando em contextos diversos.

Tomando como referência o *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória* e as *Aprendizagens Essenciais*, o presente estudo visa avaliar se os alunos conseguem mobilizar as suas competências nas três áreas de literacia em estudo para a resolução de situações em contextos diversos.

Caracterização do público-alvo e da amostra

O universo deste estudo é a população escolar portuguesa a frequentar os 3.º, 6.º e 9.º anos do ensino básico no ano letivo de 2020/2021. A construção da amostra tomou por referência a caracterização da rede escolar em 2018/2019, uma vez que esta integra os dados mais recentes e já consolidados para o universo nacional¹, incluindo os sectores público e privado do continente e das regiões autónomas.

Neste sentido, o universo considerado foi de 96.561 alunos do 3.º ano, 140.281 alunos do 6.º ano e 99.575 alunos do 9.º ano, perfazendo um total de 336.417 alunos, correspondendo ao total de alunos matriculados no sistema educativo português, nos anos de escolaridade definidos.

A amostra foi estratificada por ano de escolaridade (3.º, 6.º e 9.º), pela natureza do estabelecimento de ensino (Público e Privado), pelo acesso à Ação Social Escolar (Beneficiário e não Beneficiário) e por regiões (NUTSII – Norte, Centro, Área Metropolitana de Lisboa, Alentejo, Algarve, Região Autónoma dos Açores e Região Autónoma da Madeira). As escolas foram selecionadas aleatoriamente, de forma a cumprir os critérios da estratificação. Em relação à amostra inicialmente prevista, a amostra final considerada válida para o presente estudo foi de 7.604 (68%) alunos do 3.º ano, 8.415 (76%) alunos do 6.º ano e 7.319 (67%) alunos do 9.º ano, perfazendo um total de 23.338 (aprox. 70%) alunos.

	3.º ano	6.º ano	9.º ano
NUTS II			
Alentejo	1007	1061	939
Algarve	1003	1269	1312
Área Metropolitana de Lisboa	942	1465	1439
Centro	1344	1428	1634
Norte	1346	1585	1527
R.A. Açores	550	441	368
R.A. Madeira	1412	1166	100
Tipo de escola			
Pública	5882	6680	5948
Privada	1722	1735	1371
ASE			
Beneficiário	2680	2987	1986
Não beneficiário	4924	5428	5333
Total	7604	8415	7319

	Universo 2018/19	Amostra 2020/21	Taxa de resposta	Margem de erro
3.º ano	96 561	7 604	68%	1%
6.º ano	140 281	8 415	76%	1%
9.º ano	99 575	7 319	67%	1%

Participaram no estudo 313 escolas (agrupadas e não agrupadas), num total de 1 338 turmas. Note-se que em algumas escolas foi aplicado o estudo a mais do que um ano de escolaridade. As respostas foram recolhidas entre os dias 6 e 21 de janeiro de 2021. Para o efeito, utilizou-se uma plataforma de avaliação eletrónica, constituída pelo módulo de tarefas e pelo módulo de questionários de contexto. Os alunos realizaram três tarefas, com uma duração de 30 minutos cada, após o que responderam ao questionário de contexto, com uma duração máxima de 20 minutos.

¹ Conferir Estatísticas da Educação 2018/19 (<http://www.dgeec.mec.pt/np4/96/>)

	3.º ano	6.º ano	9.º ano
NUTS II			
Alentejo	36	23	23
Algarve	31	19	22
Área Metropolitana de Lisboa	28	25	24
Centro	41	26	31
Norte	33	30	34
R.A. Açores	16	11	9
R.A. Madeira	60	24	3
Tipo de escola			
Pública	171	120	107
Privada	74	38	39
Total	245	158	146

As tarefas integram itens de seleção, nos seus diferentes formatos, permitindo uma aplicação em suporte eletrónico e a sua classificação automática.

Os isolamentos profiláticos de alunos, as questões técnicas e a interrupção letiva imposta pela situação pandémica impediram a conclusão da aplicação do estudo. Deste modo, não foi possível incluir no estudo 9840 alunos pertencentes aos três anos de escolaridade (3º - 3578, 6º - 2657 e 9º - 3605), o que teve impacto na taxa de resposta obtida, ligeiramente abaixo da taxa de resposta esperada, mas sem colocar em causa a representatividade da amostra.

Caracterização sumária do estudo

Em cada ano de escolaridade, foram aplicadas, como referido anteriormente, três tarefas que permitiram avaliar, de forma articulada e requerendo complexidades cognitivas crescentes, as competências e as literacias de leitura e da informação, científica e matemática.

Para orientar a elaboração das tarefas e a posterior análise e divulgação de resultados foi desenhado um dispositivo de avaliação. Em primeiro lugar, definiu-se, para cada uma das literacias em estudo, um referencial que incluiu categorias de análise (parâmetros de avaliação) e indicadores de desempenho.

Este referencial serviu, igualmente, de base à construção, para cada literacia em estudo, de um quadro com quatro níveis de proficiência², facilitador da análise e da interpretação dos resultados.

Apresenta-se, para cada uma das literacias, o referencial e os respetivos indicadores de desempenho.

Quadro 1 - Referencial e indicadores de desempenho da literacia da leitura e da informação

	Identificar / Reorganizar / Mobilizar informação implícita e explícita	Sintetizar / Analisar / Avaliar informação, linguagem e relações lógicas
4	Mobilizar informação explícita e implícita em dois ou mais textos de diferentes géneros para analisar relações de conteúdo entre eles	Avaliar a adequação da linguagem de um texto ou das relações lógicas nele estabelecidas ao cumprimento da sua finalidade ou à construção do seu sentido
3	Retirar informação implícita num texto	Reconhecer/ reconstituir relações lógicas estabelecidas num texto
2	Reconstituir /reorganizar informação explícita num texto	Identificar o assunto de um texto
1	Identificar informação explícita num texto	Identificar o assunto de uma parte específica de um texto

² Os descritores dos níveis de proficiência podem ser observados em contexto nas tabelas 1, 2, e 3.

Quadro 2 - Referencial e indicadores de desempenho da literacia matemática

	Mobilizar procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas	Resolver problemas	Raciocinar com base em dados ou evidências
4	Mobilizar procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas na resolução de situações complexas	Resolver uma variedade de problemas não rotineiros que envolvem diferentes áreas da matemática e/ou várias etapas	Avaliar, analisar e mobilizar dados ou evidências para produzir raciocínios complexos
3	Mobilizar procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas na resolução de situações de complexidade moderada	Resolver problemas rotineiros que envolvem diferentes áreas da matemática e/ou duas ou três etapas	Analisar e mobilizar dados ou evidências para produzir raciocínios simples
2	Mobilizar procedimentos, técnicas e conceitos na resolução de situações de complexidade reduzida	Resolver problemas rotineiros que envolvem uma área da matemática e/ou uma etapa	Interpretar e mobilizar dados ou evidências para produzir raciocínios simples
1	Mobilizar procedimentos, técnicas e conceitos na resolução de situações elementares	Resolver problemas rotineiros que envolvem apenas uma área da matemática e uma etapa em que a questão está claramente explicitada	Ler e interpretar dados para produzir raciocínios simples

Quadro 3 - Referencial e indicadores de desempenho da literacia científica

	Explicações científicas	Análise e Interpretação de dados	Processo científico
4	Formular hipóteses explicativas e fazer previsões para fenómenos e acontecimentos complexos, recorrendo a várias fontes de conhecimento científico.	Analisar criticamente as conclusões a que chega, com recurso a evidências e interligando-as com outro conhecimento científico, contribuindo para a sua generalização.	Desenhar um procedimento experimental complexo, avaliando formas de explorar cientificamente um problema, identificando limitações à interpretação de dados.
3	Selecionar e articular conhecimento científico de várias fontes para explicar fenómenos e acontecimentos naturais ou do quotidiano.	Apresentar conclusões válidas a partir da análise e interpretação de dados fornecidos.	Desenhar um procedimento experimental, distinguindo questões científicas de não científicas.
2	Utilizar conhecimento científico para explicar fenómenos e acontecimentos naturais ou do quotidiano.	Interpretar e analisar dados ou resultados de pesquisas científicas.	Desenhar um procedimento experimental simples.
1	Utilizar conhecimento científico para descrever ou classificar entidades, fenómenos e acontecimentos naturais ou do quotidiano.	Identificar informação científica em fontes diversas tais como textos, tabelas, gráficos e imagens.	Reconhecer características elementares de uma pesquisa/procedimento experimental simples.

Os dados recolhidos foram tratados com recurso a um sistema eletrónico, criado especificamente para o efeito, e analisados de modo a verificar o desempenho dos alunos num determinado nível de proficiência no que respeita a cada uma das tarefas e das literacias em estudo, de acordo com o referencial já mencionado.

Os dados das tarefas e dos questionários de contexto serão, posteriormente, objeto de uma análise mais detalhada para identificar áreas de maior fragilidade, e para caracterizar as condições em que decorreu a atividade letiva durante o período de confinamento.

Apresentação de resultados preliminares

Apresentam-se alguns resultados preliminares. Em cada tabela (1, 2 e 3) incluem-se os resultados globais por literacia, nos três anos de escolaridade em apreço. Em cada ano, apresenta-se, para cada nível de proficiência, a percentagem de alunos que responderam com sucesso à totalidade da tarefa (100%), a percentagem de alunos que responderam com sucesso a dois terços da tarefa (67%) e a percentagem agregada de alunos que não responderam, responderam sem sucesso ou apenas a um terço das atividades (33%). Consideram-se como tendo um desempenho muito positivo os alunos que respondem com sucesso a pelo menos dois terços da tarefa correspondente a cada nível de proficiência, pois demonstram já um domínio muito aceitável das competências descritas para cada nível.

Os descritores dos níveis de proficiência previstos para cada literacia são comuns e transversais aos três anos de escolaridade incluídos no estudo pois também o objeto de avaliação é transversal. A maior ou menor complexidade deve ser lida em função da adequação ao que é esperado para o desempenho proficiente dos alunos em cada ano de escolaridade, por referência às faixas etárias correspondentes.

Tabela 1 - Resultados globais da Literacia da leitura e da informação

Nível	Descritor do nível de proficiência	3º Ano			6º Ano			9º Ano		
		100%	67%	33%	100%	67%	33%	100%	67%	33%
1	Os alunos são capazes de identificar informação explícita e identificar o assunto de uma parte específica de um texto.	17,4	34,0	48,6	11,2	30,7	58,1	12,3	34,8	52,9
2	Os alunos são capazes de reconstituir /reorganizar informação explícita num texto e identificar o seu assunto.	16,6	36,0	47,4	18,3	35,5	46,2	11,5	34,7	53,8
3	Os alunos são capazes de retirar informação implícita num texto e reconhecer/reconstituir relações lógicas estabelecidas num texto.	13,7	31,2	55,1	18,0	31,7	50,3	27,2	53,0	19,8
4	Os alunos são capazes de mobilizar informação explícita e implícita em dois ou mais textos de diferentes géneros para analisar relações de conteúdo entre eles. Conseguem avaliar a adequação da linguagem de um texto ou das relações lógicas nele estabelecidas ao cumprimento da sua finalidade ou à construção do seu sentido.	6,5	32,5	61,0	5,4	22,0	72,6	10,5	33,0	56,5

Literacia da Leitura e da Informação

[percentagem de alunos que respondem com sucesso a pelo menos 67% das tarefas de cada nível de proficiência]

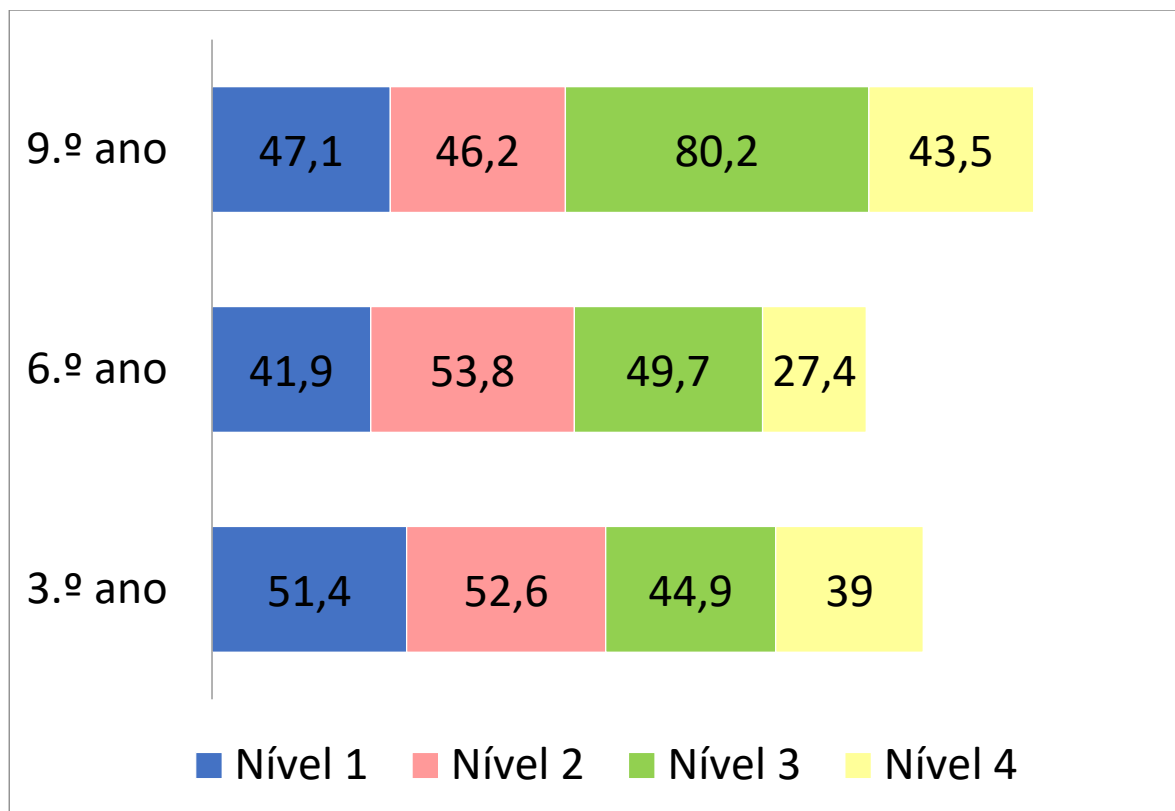


Tabela 2 – Resultados globais da Literacia matemática

Nível	Descritor do nível de proficiência	3º Ano %			6º Ano %			9º Ano %		
		100%	67%	33%	100%	67%	33%	100%	67%	33%
1	Os alunos são capazes de mobilizar procedimentos, técnicas e conceitos na resolução de situações elementares. Conseguem resolver problemas rotineiros que envolvem apenas uma área da matemática e uma etapa em que a questão está claramente explicitada e ler e interpretar dados para produzir raciocínios simples.	22,6	39,7	37,7	14,5	29,9	55,6	10,0	29,5	60,5
2	Os alunos são capazes de mobilizar procedimentos, técnicas e conceitos na resolução de situações de complexidade reduzida. Conseguem resolver problemas rotineiros que envolvem uma área da matemática e/ou uma etapa e interpretar e mobilizar dados ou evidências para produzir raciocínios simples.	16,2	29,1	54,7	9,7	24,3	66,0	21,1	32,7	46,2
3	Os alunos são capazes de mobilizar procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas na resolução de situações de complexidade moderada. Conseguem resolver problemas rotineiros que envolvem diferentes áreas da matemática e/ou duas ou três etapas e analisar e mobilizar dados ou evidências para produzir raciocínios simples.	5,7	20,9	73,4	3,5	17,2	79,3	3,8	20,2	76,0
4	Os alunos são capazes de mobilizar procedimentos, técnicas, conceitos, propriedades e relações matemáticas na resolução de situações complexas. Conseguem resolver uma variedade de problemas não rotineiros que envolvem diferentes áreas da matemática e/ou várias etapas e avaliar, analisar e mobilizar dados ou evidências para produzir raciocínios complexos.	5,0	22,5	72,5	2,4	16,6	81,0	3,5	21,1	75,4

Literacia Matemática

[percentagem de alunos que respondem com sucesso a pelo menos 67% das tarefas de cada nível de proficiência]

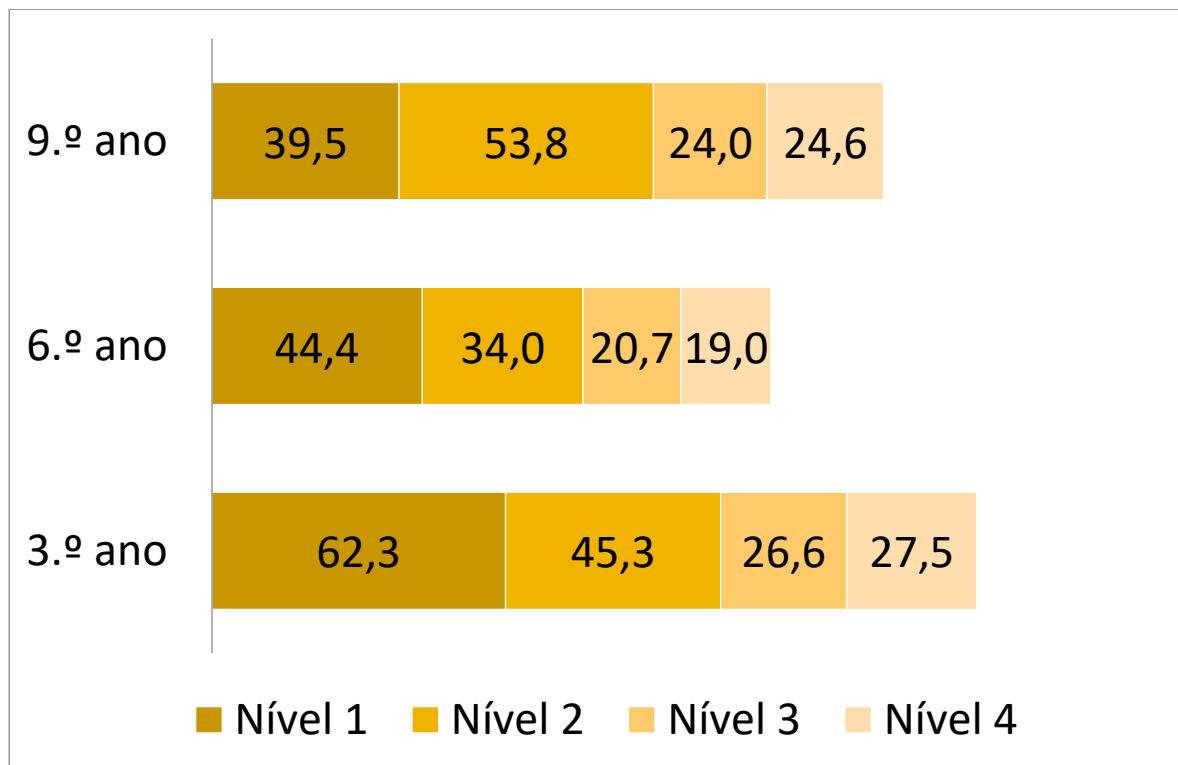
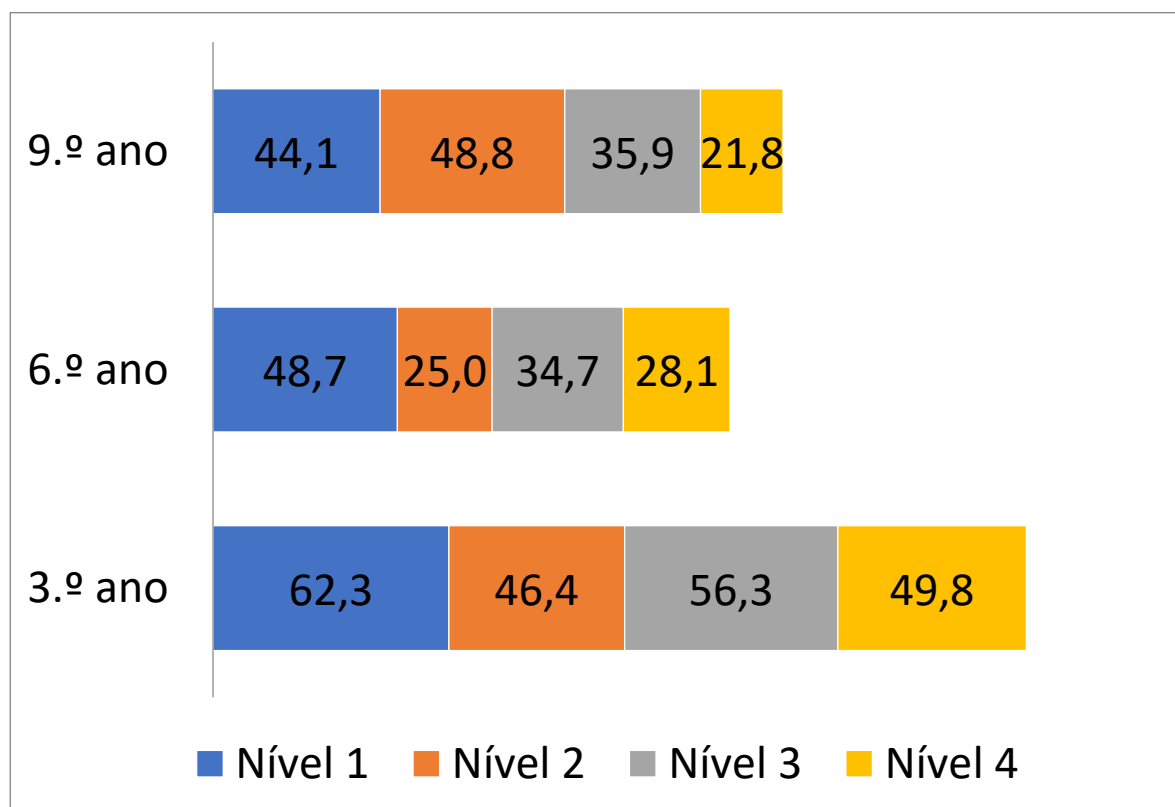


Tabela 3 - Resultados globais da Literacia científica

Nível	Descritor do nível de proficiência	3º Ano %			6º Ano %			9º Ano %		
		100%	67%	33%	100%	67%	33%	100%	67%	33%
1	Os alunos são capazes de utilizar conhecimento científico para descrever ou classificar entidades, fenómenos e acontecimentos naturais ou do quotidiano. Identificam informação científica em fontes diversas tais como textos, tabelas, gráficos e imagens. Reconhecem características elementares de uma pesquisa/procedimento experimental simples.	18,0	44,3	37,7	14,4	34,3	51,3	15,3	28,8	55,9
2	Os alunos são capazes de utilizar conhecimento científico para explicar fenómenos e acontecimentos naturais ou do quotidiano. Interpretam e analisam dados ou resultados de pesquisas científicas. Desenham um procedimento experimental simples.	12,5	33,9	53,6	4,9	20,1	75,0	13,7	35,1	51,2
3	Os alunos são capazes de selecionar e articular conhecimento científico de várias fontes para explicar fenómenos e acontecimentos naturais ou do quotidiano. Apresentam conclusões válidas a partir da análise e interpretação de dados fornecidos. Desenham um procedimento experimental, distinguindo questões científicas de não científicas.	16,8	39,5	43,7	6,1	28,6	65,3	9,8	26,1	64,1
4	Os alunos são capazes de formular hipóteses explicativas e fazer previsões para fenómenos e acontecimentos complexos, recorrendo a várias fontes de conhecimento científico. Analisam criticamente as conclusões a que chegam, com recurso a evidências e interligando-as com outro conhecimento científico, contribuindo para a sua generalização. Desenham um procedimento experimental complexo, avaliando formas de explorar cientificamente um problema, identificando limitações à interpretação de dados.	12,2	37,6	50,2	3,9	24,2	71,9	2,2	19,6	78,2

Literacia Científica

[percentagem de alunos que respondem com sucesso a pelo menos 67% das tarefas de cada nível de proficiência]



Questionários de Contexto – Dados preliminares

Do total de alunos abrangidos pelo *Estudo de Avaliação Diagnóstica das Aprendizagens*, cerca de 50% dos alunos eram raparigas e cerca de 50% eram rapazes. A média de idade dos alunos era de 8 anos para os alunos do 3.º ano, 11 anos para os alunos do 6.º ano e 14 anos para os alunos do 9.º ano. Na sua maioria, participaram no estudo alunos de nacionalidade portuguesa.

Para tentar caracterizar as perceções e as práticas dos alunos dos diferentes anos de escolaridade durante o tempo em que as suas aprendizagens foram realizadas a partir de casa devido à COVID-19, foram abordadas as seguintes dimensões de análise:

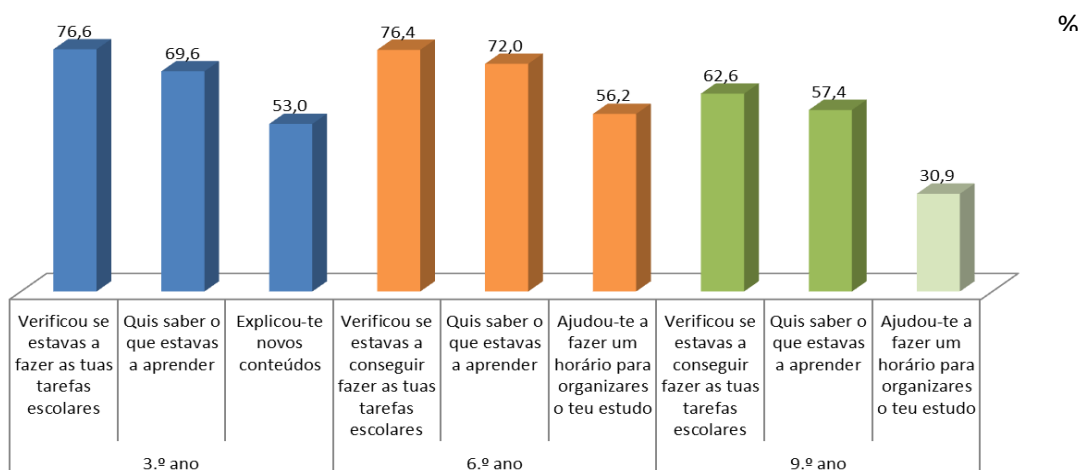
- > Apoio prestado em casa aos alunos;
- > Perceções dos alunos quanto à sua aprendizagem;
- > Recursos utilizados para a aprendizagem;
- > Dificuldades na utilização de recursos para a aprendizagem;
- > Principais atividades promovidas pelos professores;
- > Apoio prestado pela escola aos alunos.

	3.º ano	6.º ano	9.º ano
Sexo			
Feminino	50,1%	49,2%	49,2%
Masculino	49,9%	50,8%	50,8%
Idade			
Média	8 anos	11 anos	14 anos
Nacionalidade			
Portuguesa	88,8%	90,1%	92,0%
Outra	10,3%	9,5%	7,3%
Não sabe/não responde	1,0%	0,5%	0,6%

Fonte: IAVE, *Estudo Diagnóstico das Aprendizagens*, 2021

Apoio prestado em casa aos alunos

Uma percentagem considerável de alunos referiu ter tido apoio em casa na execução das tarefas escolares durante o período de suspensão das atividades presenciais nas escolas. É salientado pelos alunos que, em casa, na maioria das situações, houve muito empenhamento *em querer saber se os alunos estavam a realizar as tarefas escolares* (76,6% no 3.º ano, 76,4% no 6.º ano e 62,6% no 9.º ano), *em querer saber o que os alunos estavam a aprender* (69,6% no 3.º ano, 72,0% no 6.º ano e 57,4% no 9.º ano), *em explicar novos conteúdos para os alunos do 3.º ano* (53,0%) e *em ajudar a fazer um horário para organizar o estudo para os alunos do 6.º ano* (56,2%) e do 9.º ano (30,9%).



Fonte: IAVE, *Estudo de Avaliação Diagnóstica das Aprendizagens*, 2021

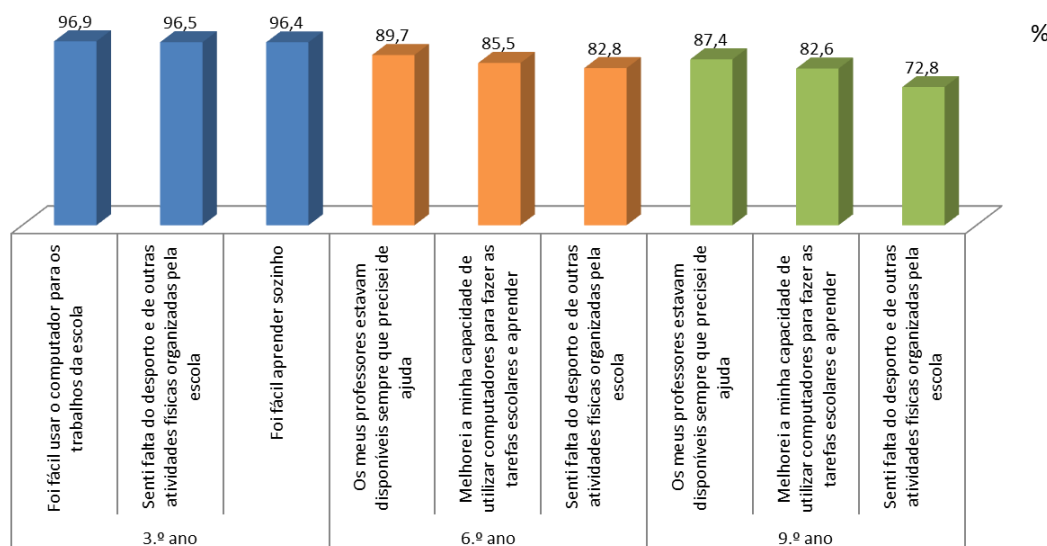
Notas: Apenas se consideraram as três respostas mais referidas pelos alunos.

As percentagens apresentadas dizem respeito às respostas agregadas da frequência “muitas vezes” e “sempre”.

Perceções dos alunos quanto à sua aprendizagem

Em qualquer um dos anos de escolaridade muitos alunos referiram *ter sentido falta do desporto e de outras atividades físicas organizadas pela escola* (96,5% no 3.º ano, 82,8% no 6.º ano e 72,8% no 9.º ano).

Os alunos do 3.º ano referiram não terem tido muitas dificuldades *na utilização do computador para efetuarem os trabalhos da escola* (96,9%) nem no facto de estarem *a aprender “sozinhos”* (96,4%). Os alunos mais velhos indicaram ter *melhorado a capacidade de utilizar o computador para fazer tarefas escolares* (85,5% no 6.º ano e 82,6% no 9.º ano) e que *os seus professores estiveram disponíveis sempre que precisaram* (89,7% no 6.º ano e 87,4% no 9.º ano).



Fonte: IAVE, *Estudo de Avaliação Diagnóstica das Aprendizagens*, 2021

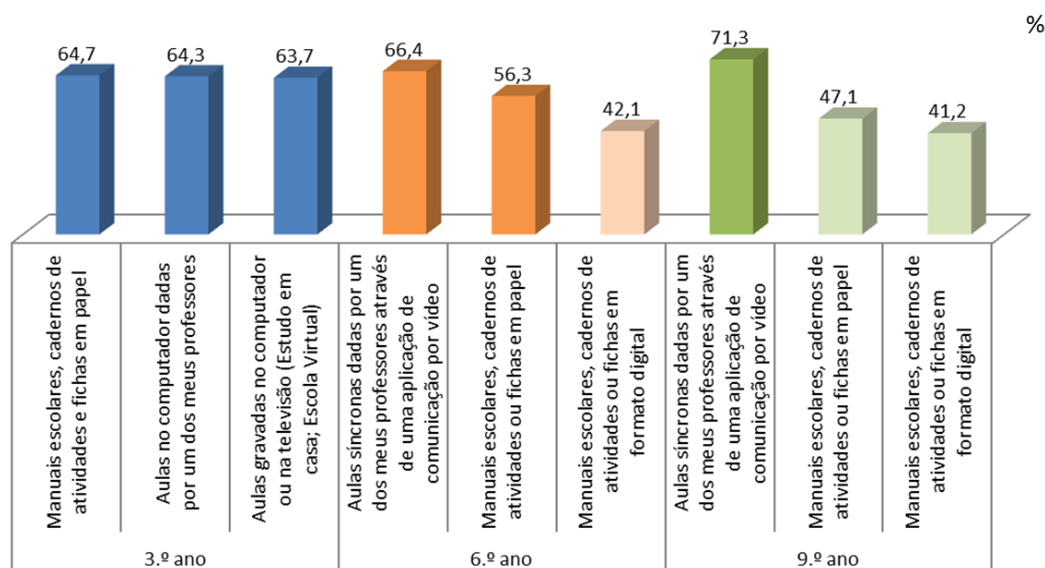
Notas: Apenas se consideraram as três respostas mais referidas pelos alunos.

As percentagens apresentadas dizem respeito às respostas agrupadas da frequência “sim, um pouco” e “sim, muito” no 3.º ano e “concordo” e “concordo totalmente” nos 6.º e 9.º anos.

Recursos utilizados para a aprendizagem

Os alunos de qualquer um dos anos de escolaridade abrangidos pelo estudo referiram que os recursos mais utilizados diariamente no seu trabalho em casa foram *os manuais escolares, cadernos de atividades e fichas em papel* (64,7% no 3.º ano, 56,3% no 6.º ano e 47,1% no 9.º ano), bem como *as aulas síncronas dadas por um dos professores do aluno através do computador* (64,3% no 3.º ano, 66,4% no 6.º ano e 71,3% no 9.º ano).

No 3.º ano os alunos referiram ainda *as aulas gravadas como o #EstudoEmCasa* (63,7%). E os alunos mais velhos *os manuais escolares, cadernos de atividades e fichas em formato digital* (42,1% no 6.º ano e 41,2% no 9.º ano).



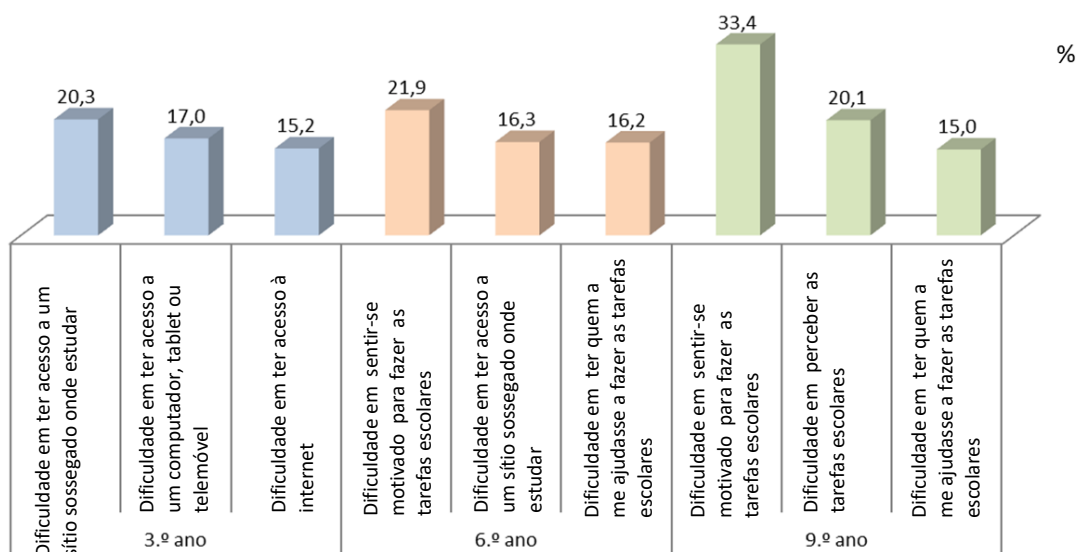
Fonte: IAVE, *Estudo de Avaliação Diagnóstica das Aprendizagens*, 2021

Notas: Apenas se consideraram as três respostas mais referidas pelos alunos.

As percentagens apresentadas dizem respeito às respostas agregadas da frequência “muitas vezes” e “sempre” no 3.º ano e “todos ou quase todos os dias” nos 6.º e 9.º anos.

Dificuldades na utilização de recursos para a aprendizagem

É nas dificuldades na utilização dos recursos para a aprendizagem que encontramos as maiores diferenças entre os alunos dos diferentes anos de escolaridade. Cerca de 20% dos alunos do 3.º ano mencionou o facto de *ter dificuldade em aceder sempre a um sítio sossegado para estudar*, 17% a um *dispositivo, como computador, tablet ou telemóvel* e cerca de 15% referiu ainda *não ter sempre acesso à internet*. Os alunos dos 6.º e 9.º anos indicaram como principais dificuldades *não se sentirem motivados para fazer as tarefas escolares*, *ter dificuldade em aceder sempre a um sítio sossegado para estudar*, no caso do 6.º ano, *não entender as tarefas escolares*, no caso do 9.º ano, e *não ter quem ajudasse na realização das tarefas escolares*.



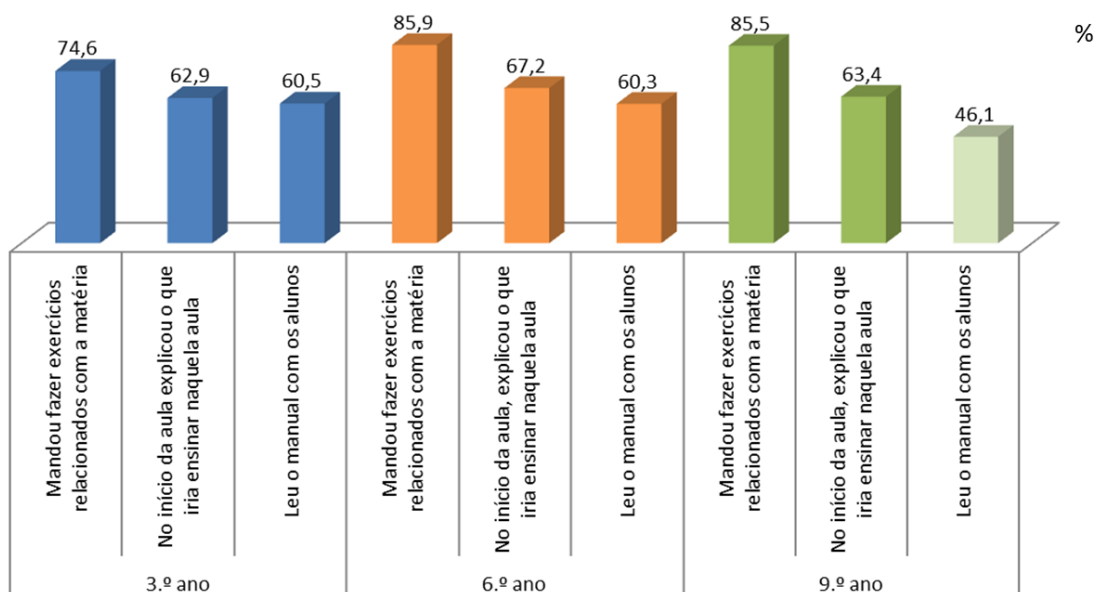
Fonte: IAVE, *Estudo de Avaliação Diagnóstica das Aprendizagens*, 2021

Notas: Apenas se consideraram as três respostas mais referidas pelos alunos.

As percentagens apresentadas dizem respeito às respostas agregadas da frequência “muitas vezes” e “sempre”.

Principais atividades promovidas pelos professores

Os alunos referiram que as estratégias utilizadas no ensino a distância pelos seus professores eram diversificadas estando, no entanto, mais focadas em *fazer exercícios relacionados com a matéria* (74,6% no 3.º ano, 85,9% no 6.º ano e 85,5% no 9.º ano); *explicar o conteúdo da aula no início da mesma* (62,9% no 3.º ano, 67,2% no 6.º ano e 63,4% no 9.º ano); *ler o manual com os alunos* (60,5% no 3.º ano, 60,3% no 6.º ano e 46,1% no 9.º ano).



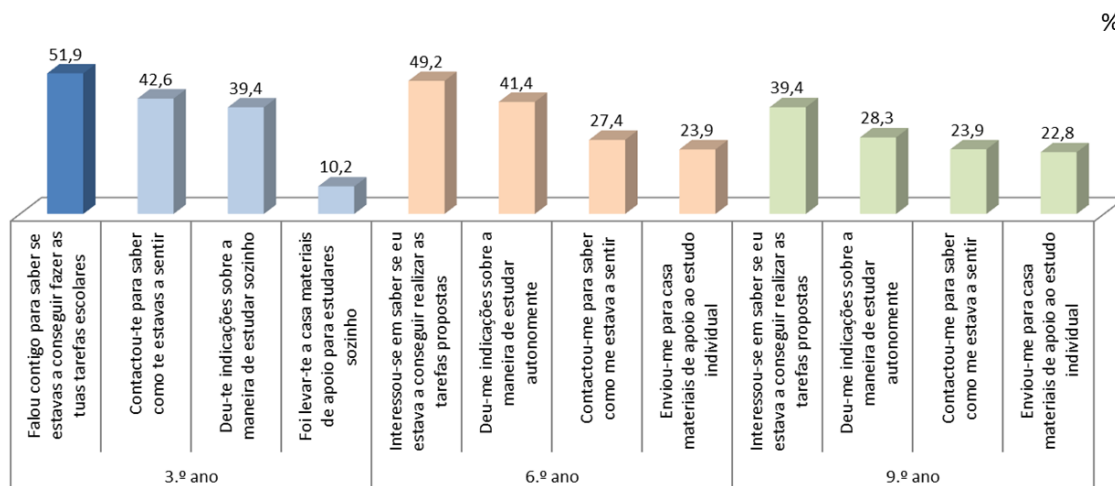
Fonte: IAVE, *Estudo de Avaliação Diagnóstica das Aprendizagens*, 2021

Notas: Apenas se consideraram as três respostas mais referidas pelos alunos.

As percentagens apresentadas dizem respeito às respostas agregadas da frequência “muitas vezes” e “sempre”.

Apoio prestado pela escola aos alunos

Cerca de metade dos alunos do 3.º ano refere ter tido algum apoio por parte da escola, nomeadamente que *alguém da escola verificou se estava a conseguir realizar as tarefas propostas* (51,9%), *que o contactou para saber como se estava a sentir* (42,6%) e *deu-lhe indicações sobre como estudar autonomamente* (39,4%). Nos restantes anos de escolaridade qualquer tipo de apoio dado aos alunos por parte da escola é referido em menor proporção.



Fonte: IAVE, *Estudo de Avaliação Diagnóstica das Aprendizagens*, 2021

Notas: As percentagens apresentadas dizem respeito às respostas da frequência “duas ou mais vezes” no 3.º ano e respostas agregadas da frequência “muitas vezes” e “sempre” nos 6.º e 9.º anos

Exemplos de tarefas

Apresentam-se, por fim, três exemplos de tarefas respondidas pelos alunos nas três literacias em estudo, com a indicação do respetivo nível de proficiência e da percentagem de acerto.

[Literacia Científica]

Ano – 3.º

Nível - 1

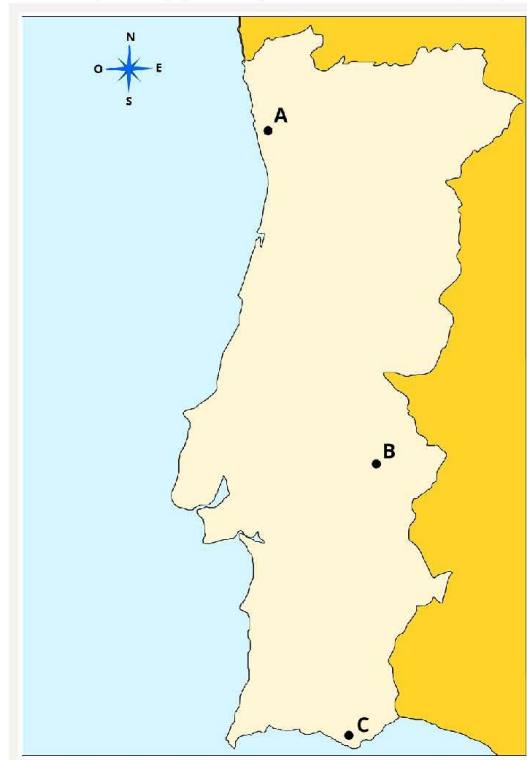
Percentagem de acerto – 46,9%

A turma da Luísa vai fazer uma visita de estudo ao Parque Biológico.

A professora disse aos alunos que o Parque Biológico fica no litoral e no sul de Portugal Continental.

Na figura está o mapa de Portugal Continental que a professora mostrou aos alunos.

Clica no ponto (A, B ou C) onde se localiza o parque.



[Literacia Matemática – 6.º e 9.º ano]

Ano – 6.º e 9.º

Nível 4 (6.º ano); Nível 1 (9.º ano)

Percentagem de acerto no 6.º ano – 25,3%

Percentagem de acerto no 9.º ano – 46,6 %

O Pedro quer comprar uma bicicleta e gostou destes dois modelos que estão em promoção na loja.

Clica na opção que corresponde à afirmação verdadeira.

- A bicicleta A fica mais barata e, para a comprar, o Pedro tem de pagar 325 euros.
- A bicicleta B fica mais barata e, para a comprar, o Pedro tem de pagar 324 euros.
- A bicicleta A fica mais barata e, para a comprar, o Pedro tem de pagar 323 euros.
- A bicicleta B fica mais barata e, para a comprar, o Pedro tem de pagar 320 euros.



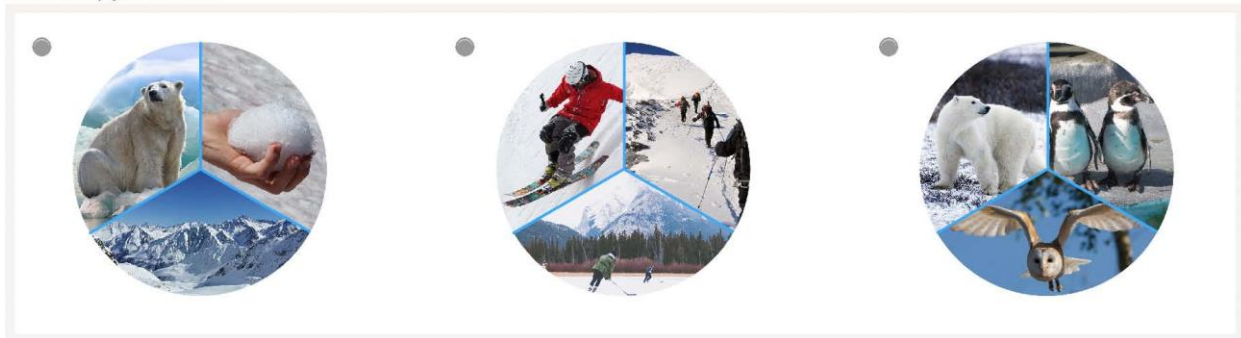
[Literacia da Leitura e Informação – 3.ºano]

Ano – 3.º

Nível – 2

Percentagem de acerto – 71,1%

Qual das ilustrações corresponde ao assunto do texto?
Clica na opção correta.



Se precisares, tens aqui o Texto B.

Texto B

As nuvens mais altas são compostas por pequeníssimos cristais de gelo. Estes mantêm-se juntos e transformam-se em flocos de neve maiores, que caem lentamente.



